

A P R E S E N T A Ç Ã O

Ao publicar o presente documento abordando a política de organização do partido na região, a CICR tem presente todas as limitações políticas do conjunto do Partido na elaboração e construção partidária, particularmente nesta região. Podemos afirmar que não mergulhamos a fundo teórica e praticamente na organização do Partido leninista na região que concentra tática e estrategicamente a maior potencialidade revolucionária do estado. Haverá política e construção revolucionária num partido que não possui definições claras sobre formação de quadros? De fato constituímos um partido leninista se ainda não organizamos uma estrutura por local de trabalho e moradia? Qual a política de construção partidária para áreas estratégicas e especiais tipo telecomunicações, informática e transportes?

Este conjunto de interrogações mostram a complexidade da tarefa política a ser assumida coletivamente nesta Conferência no período do III Congresso que se propõe avançar nas definições sobre a teoria da revolução e a concepção do partido de vanguarda.

Portanto, desde já a CICR com esta publicação não se propõe simplificar as discussões e muito menos a apresentar a "formula organizativa salvadora". Para chegarmos a esta elaboração realizamos um esforço teórico ainda limitado. Porém, já percebemos alguns obstáculos a serem enfrentados e superados pelo coletivo. A política de organização presuppõe definições e propostas sobre a construção do PT, e o partido não as possui. Isto é um limite a construção e organização do PRC na região, na medida em que a intervenção no PT tem reflexos no desenvolvimento de uma alternativa revolucionária e o PT e o modo privilegiado de abordagem política do movimento, sem o qual é impensável uma intervenção a um só tempo revolucionária e que polarize ao nível das amplas massas.

Da mesma forma o partido passa a se implantar definitivamente na classe operária e em áreas de concentração operária. Neste processo, disputaremos proxinamente o maior sindicato do Estado, contando com insuficiências de elaboração sobre li

na sindical, trabalho revolucionário nas fábricas, formação política de trabalhadores e assim por diante.

De outra parte, possuímos uma infra-estrutura militante, financeira e gráfica que nem de longe responde as exigências cada vez mais profundas da luta política na região. A estrutura partidária débil e pouco ágil voltada para atender as exigências, em primeiro lugar, da "frente para depois se engajar, de fato, nas lutas gerais". Isto castra a força e a ofensividade política da intervenção no movimento e nas lutas.

Na área de produção cultural, científica e intelectual, o Partido que possui um capacitado quadro de militantes nestas áreas, não definiu uma política específica exatamente no momento em que a luta pela hegemonia, contra a legalidade burguesa e a manipulação ideológica são cada vez mais importantes e urgentes na luta revoluciuonária em nosso país.

Estas questões e lacunas terão que ser resolvidas ao longo desta conferência. Portanto, o CICR divulga este texto inicial numa tentativa de situar minimamente o rumo da discussão acerca da política de organização.

O desenvolvimento da elaboração será obra do espírito crítico e da base teórica individual dos militantes que poderá ser enriquecida pela bibliografia já divulgada pelo CR e, certamente, pelas teses do III congresso. Mas, antes de tudo, a conferência depende da radicalidade com que asumiremos a própria revolucionarização do Partido.

P O L I T Í C A D E O R G A N I Z A Ç Ã O

I

O Partido bolchevique se construiu e agiu informado por uma teoria da revolução proletária como uma questão da atualidade. Portanto, a natureza de sua estrutura orgânica e o perfil de seus militantes respondiam a uma teoria política que colocava a tomada do poder de Estado na ordem-do-dia, num país que era o "elo mais fraco da cadeia" do sistema capitalista internacional. Já naquele tempo, as elaborações dos bolcheviques não eram suficientes para enfrentar o problema da revolução nos países capitalistas avançados.

O marxista inglês Perry Anderson, num artigo sobre Gramsci, ao se referir a uma frase de Roger Garaudi sobre as dificuldades de sermos contemporâneos com o nosso presente, nos diz que "na Europa, pelo menos, temos ainda que ser contemporâneos com o nosso passado". Isto nos remete para as seguintes constatações:

- a) a esquerda revolucionária ainda não tem, e talvez não venha a ter por um período considerável, uma teoria para a revolução socialista na época do capitalismo monopolista altamente desenvolvido.
- b) a nossa vertente, que consideramos a melhor possibilidade para a construção do partido de vanguarda da classe operária, até agora está presa a concepções políticas, teóricas e orgânicas válidas para o início do século, que hoje tem se mostrado absolutamente ineficazes.
- c) temos que admitir, também, que o nosso projeto, além de não estar assentado solidamente mesmo no modelo bolchevique, ainda é marcado por profundas deturpações e inversões dos princípios universais do marxismo-leninismo, levadas a cabo pelo stalinismo.

A nossa organicidade foi moldando-se empiricamente a partir das determinações "naturais" da estrutura econômica do capitalismo e da espontaneidade do movimento operário e popular. As nossas referências sobre organização leninista se reduzem a generalidades da organização por local de trabalho, estudo e moradia, como se a complexidade social, política, econômica e cultural do mundo moderno pudesse ser abarcada e transformada nesta forma simplificada.

É preciso subverter esta ordem natural. É para que haja esta subversão precisamos ser contemporâneos com o nosso passado e com o nosso presente, o que implica no estabelecimento de uma nova relação com a questão do conhecimento. O conhecimento não apenas como base propulsora de nossa ação política imediata, mas como uma totalidade histórica que marca e desenvolve o conjunto das pequenas e grandes questões do cotidiano, em direção ao futuro, no qual está contida a possibilidade de construção do socialismo.

O partido tem que incorporar no seu cerne mesmo a necessidade de absorver, produzir e emanar o conhecimento teórico das múltiplas e diversas dimensões da realidade.

A decorrência disso, nas questões de organização, deve ser a ruptura com a dinâmica atual da construção partidária. É

preciso que reconhecamos a importância imprescindível de que alguns militantes desenvolvam prioritariamente atividades relacionadas com a teoria. Este deve ser o princípio básico, porque a criação de referências comunistas capacitadas e de uma base de massas com consciência socialista só se realizará na medida em que essa condição esteja dada.

Para que essa exigência se concretize teremos, certamente, de redimensionar, no sentido de qualificar a nossa política de organização. Redefinir as nossas frentes de atuação, tentando direcionar a nossa atividade política apenas para o que é essencial. Concentrar para otimizar a nossa influência na luta de classes, evitando desta forma a dispersão. Exemplificando: teríamos que determinar quais são as categorias e frentes que, do ponto de vista da estratégia da revolução são as mais importantes, e para elas deslocarmos o nosso trabalho de construção abrindo mão de outras. Assim, o Centro de Estudos e Debates, os metalúrgicos, os setores de transportes, de informática, de comunicação, o sistema financeiro, o PT e a CUT seriam nossos objetivos. Para eles voltariamos os nossos militantes mais capacitados que, atualmente, se situam na periferia do movimento social.

III

A realidade na região é marcada pela ausência de reflexão e debate aberto, concebendo-se, assim, um distanciamento entre a ação política no cotidiano da luta de classes e o pensamento teórico. Nossa prática cada vez mais limitada pela busca de resultados imediatos dificulta a visão global do processo histórico em curso, indica como uma das tarefas fundamentais a necessidade de desenvolvermos uma teoria da revolução brasileira e pensarmos o seu jeito.

Esta dinâmica nos prende ao abandono já colocado pela prática e experiência viva do movimento em relação a um pensamento fundado na teoria revolucionária e voltado à totalidade. Construir o partido revolucionário é romper com a simplificação, o empirismo das propostas e a imediatividade. Significa, concretamente, no atual estágio do partido, "darmos um passo atrás para darmos dois passos a frente".

A fé na construção do partido deve ceder lugar a compreensão da complexidade desta tarefa no mundo contemporâneo. Considerar o marxismo enquanto ferramenta indispensável na construção do partido é antes de tudo mudarmos nossa abordagem em relação ao mesmo, ou seja, inicialmente para nós o marxismo é o modo de revolucionar o sujeito.

PRINCÍPIOS GERAIS DE ORGANIZAÇÃO PARA A REGIÃO

I

O ascenso das lutas operárias e populares a partir de 77/78 marca o início da discussão e articulação política no interior da esquerda buscando interpretar o fenômeno em curso bem como definir o rumo das organizações revolucionárias ainda sob o impacto das experiências da guerrilha e da repressão no início dos anos 70.

No Estado este ascenso é marcado pela realização de inúmeras greves, pelo crescimento da organização política dos trabalhadores a nível sindical com a construção da CUT e também através da retomada de vários sindicatos. No terreno institucional com o crescimento paulatino do PT fortemente vinculado a este processo político.

A organização do partido na região ocorre no interior deste período. Embora já tivesse definições sobre concepções políticas, ideológicas e filosóficas de partido, podemos afirmar que a trajetória da construção do PRC é influenciada pela dinâmica espontânea do próprio movimento. As relações, influências e recrutamento visavam criar um campo orgânico mínimo do partido na região, para num segundo momento, planejar e priorizar áreas e categorias estratégicas. A política de organização do partido ao longo deste período (80-85) é orientada de forma fragmentada e sem prioridades. Assim o partido no geral cresceu de forma voluntária e espontânea possuindo muitas relações, influências e implantações "desorganizadas". O tratamento dado pela direção regional do partido à questão espe-

cífica da organização nesta região demonstra as debilidades e incompreensões acumuladas neste período. O CR não percebeu que não existe organização revolucionária no Estado sem que sua estrutura e direção sejam qualitativa e quantitativamente centradas aqui. O centro da produção capitalista, de transporte, comunicações, processamento de dados, aparatos de sustentação ideológica, concentração operária, presença da intelectualidade, etc, estão localizados na região.

A região concentra o maior potencial político e estratégico do Estado. Assim, não há como construir e formar uma direção municipal na região sem que se tenha este entendimento inicial. A dimensão e a complexidade apresentada pela região centro da luta político-ideológica exige uma direção municipal infinitamente mais capacitada. Entretanto, tratamos esta questão de maneira artesanal e equivocada politicamente.

O estancamento do crescimento partidário e sua atual estrutura refletem uma visão corporativa, não profissional e distante das teses leninistas de organização por local de moradia e trabalho. A característica do partido na região é a burocratização dos organismos, a dispersão política nas instâncias do PT e da CUT, a submissão a lógica dos resultados imediatos e uma direção municipal submetida a esta dinâmica. Há fatores gerais que influenciam nesta situação: a insuficiência da elaboração da teoria da revolução no Brasil, a visão sobre o caráter do PT, etc. Entretanto, são inegáveis os erros cometidos neste período e que são fundamentalmente de direção política na construção do partido.

II

Considerando esta avaliação geral que deve ser desenvolvida pelo coletivo e a necessidade imperiosa da superação deste quadro apresentamos as seguintes bases para a política de organização na região:

1) a região compõe o centro de produção capitalista, da luta política e ideológica e das relações de poder. O partido buscará se construir estrategicamente nesta região visando constru

ir uma base de massas com consciência socialista e o PT enquanto ' um partido revolucionário de massas; uma nova hegemonia de classe' e um poder operário e popular.

2) O PRC se estrutura nos moldes leninistas de organi-
zação por local de moradia e trabalho e acresce a estruturação por
zonal de acordo com a especificidade predominante. Estrategicamen-
te o Partido prioriza sua construção nas zonas de concentração ope-
rária, produção industrial, zonas de concentração de serviços ban-
cários, telecomunicações, transportes, processamento de dados e zo-
nas de elaboração intelectual, científica e cultural.

3) Este princípio geral não deve impedir a criação de
tantos organismos (legais ou ilegais) quantos forem necessários às
categorias e áreas onde o P. já está implantado ou está implantan-
do-se. Porém, tais organismos não produzirão uma "política por á-
rea". Esta função será exercida pelo organismo de local de traba-
lho ou moradia. O caráter portanto é de unificação da ação políti-
ca.

x dir pessoa

4) O Partido passa a se estruturar na região a partir
dos objetivos gerais estabelecidos no item 1. Contará com um Comi-
tê Metropolitano (direção na região) e 3 comitês zonais (direção '
na zonal). A abrangência das zonais será a seguinte: 1- Zonal Cen-
tro e Grande Porto Alegre; 2- Zonal Norte e Grande Porto Alegre;
3- Zonal Sul e Grande Porto Alegre. Os comitês zonais se constitui-
rão de no mínimo 5 membros, sendo assistidos por um membro do Comi-
tê Metropolitano.

5) A intervenção política e a construção partidária
predominante nas zonais serão as seguintes: a) Centro e grande POA-
nas categorias: bancários, telecomunicações, transportes e proces-
samento de dados; nas áreas de elaboração intelectual, científica e
cultural; na Grande POA: Guaíba. b) Norte e grande POA: nas catego-
rias: metalúrgicos e químicos; na Grande POA: Cachoeirinha e Grava-
taí. c) Sul e Grande POA: nas categorias: vidros e nas áreas do mo-
vimento popular; na Grande POA: Alvorada e Viamão.

6) A nova direção eleita do P. visando fortalecer a '
intervenção e construção partidária elaborará um plano de remaneja-
mento e transferências internas de acordo com as prioridades aqui '
estabelecida .

7) Cada comitê zonal terá infra-estrutura material, '

*POR?
QUE?*

financeira e militância profissionalizada própria, de tal forma ' que funcionalmente tenha completa autonomia em relação aos demais' organismos de direção.